

## DE TORCIDA ORGANIZADA A MOVIMENTO INDEPENDENTE: ANÁLISE TEMÁTICA SOBRE A TRAJETÓRIA DE UM AGRUPAMENTO DE TORCEDORES NO SUL DO BRASIL

Recebido em: 14/09/2022

Aprovado em: 17/12/2022

Licença: 

*Renan de Quadro Melo<sup>1</sup>*

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Rio Grande – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1529-940X>

*Gustavo da Silva Freitas<sup>2</sup>*

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Rio Grande – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3419-8217>

**RESUMO:** Diante da polimorfia do torcer e das sociabilidades em torno do futebol, o texto propõe: a) conhecer como surgiu um agrupamento de torcedores na cidade de Rio Grande/RS enquanto núcleo de uma Torcida Organizada (TO) do Sport Club Internacional; b) identificar os motivos que fizeram com que a TO se transformasse em um Movimento Independente de torcedores colorados; e c) descrever e analisar os desdobramentos que essa transição provocou nos processos organizativos do agrupamento. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas, sendo três diretores e três membros mais antigos, as quais foram examinadas através da análise temática. Identificou-se que conflitos geracionais, busca de reconhecimento político e um processo de semiprofissionalização organizativa foram fatores que intervíram na emergência e transição de núcleo para Movimento Independente e, por efeito, subjetivaram os modos de torcer dos integrantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clube de futebol. Pertencimento clubístico. Torcer.

### FROM SUPPORTERS' GROUP TO INDEPENDENT MOVEMENT: THEMATIC ANALYSIS ON THE PATH OF A GROUP OF FANS IN SOUTHERN BRAZIL

**ABSTRACT:** Facing the polymorphism of supporting and sociability around football, the text proposes: a) to understand how a group of fans in the city of Rio Grande/RS emerged as kernel of a Sport Club Internacional's Supporter's Group; b) identify the reasons that turned the Supporter's Group into an Independent Movement of Colorado fans; and c) to describe and

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

<sup>2</sup> Docente do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (IE/FURG). Membro do ESC: Estudos Socioculturais em Educação Física, Esporte e Lazer.

analyze the consequences that this transition generated in the organizational processes of the group. Six semi-structured interviews were carried out, being three of them with directors and three with senior members, which were then scanned through thematic analysis. It was identified that generational conflicts, the pursuit for political recognition and an organizational semi-professionalization process were factors that intervened in the emergence and transition of the kernel to Independent Movement and, in effect, subjectivized the ways of cheering by the members.

**KEYWORDS:** Football club. Club membership. Supporting.

## **Introdução**

O esporte é uma manifestação cultural que encontrou, há algum tempo, uma incorporação um tanto orgânica em diferentes contextos. Está em rotinas das escolas, empresas, lares, espaços públicos e, de forma espontânea, invadiu diferentes cotidianos através de metáforas esportivas, praticamente como instintos de linguagem e de juízo, sempre com caráter apontado ao quantitativo, a performance e a excelência (SOARES; BRANDÃO, 2012).

Em parte, uma forma de entender tal significação é respondida por aquilo que ele produz coletivamente. Em entrevista concedida a Edison Gastaldo, o sociólogo britânico Eric Dunning afirma que a principal função do esporte “é a produção de excitação prazerosa e socialmente construtiva, e que ele serve também para criar oportunidades de sociabilidade e movimento em uma variedade de formas complexas e controladas” (GASTALDO, 2008, p. 224).

No Brasil, um dos esportes em que esta coletividade e excitação atingem grande visibilidade é o futebol, com destaque à sua vertente espetacularizada (DAMO, 2006). Em geral, os espetáculos futebolísticos são acontecimentos que dão vazio a mobilizações emocionais que tem por característica o envolvimento de um grupo de pessoas que se reconhecem como torcedores. Isto acontece frequentemente em torno de um clube de futebol e, esporadicamente, em torno de uma nação, sobretudo quando em Copas do Mundo, uma vez que o ato de torcer se constituiu em uma opção de lazer de

milhares de pessoas ao redor do mundo (SOUZA NETO; CAMPOS; SILVA, 2020).

Por meio deste processo de sociabilidade, Oliveira e Veloso (2019) explicam que:

[...] o torcedor adquire determinadas formas de expressar seu amor pelo time e sua felicidade e entusiasmo com os bons resultados bem como seu repúdio aos maus desempenhos – e os sentimentos de tristeza, angústia, desespero e desilusão que podem acompanhar – e seu desprezo ou ódio pelos rivais (p. 134).

Dentre as formas de mobilização torcedora em torno do futebol, uma que se destaca é aquela que se dá a partir de agrupamentos de torcedores, que capitalizam seu movimento em nome do clube e são também capitalizados pelo mesmo, já que estão implicados processos de identificação que levam a um sentimento de pertencimento clubístico (DAMO, 2002). Ainda que facilmente possamos apontar agrupamentos torcedores que se classificam como os *Hooligans* na Inglaterra, os *Ultras* na Europa Central e Leste Europeu, as *Torcidas Organizadas* no Brasil e as *Barras Bravas* especialmente na América Latina (DALMAS NETO, 2016), reconhecemos que são distintas as formas de fidelização de torceres que circulam no universo futebolístico (DANTAS; ANJOS; MENDES, 2021).

Os adeptos destes agrupamentos no Brasil, muitos classificados como *Torcidas Organizadas* (TOs), usam de determinados rituais, símbolos, linguagens para demonstrar os sentimentos aflorados por um clube, sendo subjetivados por este conjunto de práticas. Não raro, tais manifestações são consideradas como extrapolação dos limites do comportamento socialmente aceito, em um processo que diz respeito à relação inter e intragrupal firmado a partir de crenças sociais, considerando "a tensão-excitação que o futebol desperta nos indivíduos" (CAVALCANTI; SOUZA; CAPRARO, 2013).

Os arranjos que acontecem em torno da organização e funcionamento de um agrupamento de torcedores são complexos, a ponto de qualquer generalização

simplificar a questão. Damo (2006) já havia alertado para uma postura de muito cuidado no momento de escrever sobre o futebol diante da diversidade de práticas e características futebolísticas encontradas no país, optando assim, por operar a expressão *futebóis* para diferenciar o que chamou de matrizes espetacularizada, bricolada, comunitária e escolar (DAMO, 2006).

Mais recentemente, o mesmo autor se pronunciou acerca de uma nova dispersão no tema causada por mobilizações críticas que se propõem a discutir as implicações políticas na percepção do futebol, sobretudo as que estão ligadas a práticas não hegemônicas, tais como o futebol de mulheres e as que combatem qualquer tipo de sexismo ou xenofobia (DAMO, 2018). Acontece que, segundo o autor, esta dispersão na noção de “*futebóis*” precisa ser estendida a todas as práticas que o compõem, incluindo-se as práticas torcedoras:

É fato que nossa produção [em Educação Física] não ignorou a diversidade das formas de torcer, mas o fez tendo no público vinculado às classes populares e nas suas manifestações, estéticas e políticas, nas quais se destacam as performances das TOs, espécie de representação idealizada dos torcedores e do torcer (DAMO, 2018, p. 53).

Com base nesta provocação, este estudo mostra interesse em expandir o olhar para grupos de torcedores clubísticos neste tempo que escapam da nomeação de TOs. Caso contrário, como diz o autor, ficamos nas mesmas abordagens de três décadas sobre torcidas: o faccionalismo, as performances masculinas, as alianças clientelistas com dirigentes de clubes, etc (DAMO, 2018).

Assim, tratamos aqui de um agrupamento de torcedores que se assumem como Movimento Independente do Sport Club Internacional (SC Internacional), o qual está em funcionamento na cidade do Rio Grande/RS desde 2016. Naquele ano, houve uma

ruptura desta organização como núcleo da TO chamada Guarda Popular<sup>3</sup> que era mantido desde 2008. Este Movimento Independente está estruturado em três frentes: a Associação dos Colorados de Rio Grande; a Banda do Sul; e o Consulado Colorado Pablo Guiñazú<sup>4</sup>, cada qual com sua diretoria e membros.

O objetivo do trabalho, portanto, foi conhecer como surgiu esse agrupamento ainda enquanto uma torcida organizada; b) identificar os motivos que fizeram com que a torcida organizada se transformasse em um Movimento Independente de torcedores colorados; e c) descrever e analisar os desdobramentos que esta mudança provocou nos processos organizativos deste agrupamento de torcedores.

## **Metodologia**

De caráter qualitativa, a abordagem usada nesta pesquisa pressupôs a captação dos significados subjetivos das questões a que interessa o estudo a partir das perspectivas dos participantes (FLICK, 2013). Então, essas captações foram construídas de maneira fruída, mais como um diálogo, "[...] em que a sondagem, novos aspectos e suas próprias estimativas encontram o seu lugar" (*Ibid.*, p. 24).

O *corpus* empírico da pesquisa foi composto por entrevistas semiestruturadas com seis participantes do Movimento Independente. Para chegarmos a eles foi necessário o contato com a diretoria geral que disponibilizou dados dos membros integrantes incluindo nome, idade, tempo de participação no grupo, número de telefone

---

<sup>3</sup> Fundada em 2004, a Guarda Popular intitula-se como um divisor de águas na história do SC Internacional, pois entende que produziu um estilo visual marcante de torcer no Estádio Beira-Rio, tendo assim, papel fundamental nas maiores conquistas recentes do clube. Uma curiosidade é que essa torcida se destaca por ser caracterizada como Barra Brava, estilo muito comum nas arquibancadas de equipes dos países da América Platina (Argentina, Paraguai e Uruguai). Para mais, ver: [www.guardapopular.com.br/historia](http://www.guardapopular.com.br/historia). Acesso em: 09 set. 2022.

<sup>4</sup> O Consulado de um clube de futebol representa os sócios-torcedores de determinada região, estabelecendo a comunicação dos adeptos com o clube. Colorados é o termo popular com que os torcedores do SC Internacional são conhecidos devido à cor vermelha que representa o clube. Pablo Horacio Guiñazú é um ex-jogador do SC Internacional, que atuava como volante e ficou conhecido pelas atuações vibrantes; conquistou títulos expressivos como a Copa Sul-Americana em 2008, a Copa Libertadores da América em 2010 e a Recopa Sul-America em 2011, assim deixando seu nome marcado na história do clube.

e e-mail. A partir desta lista, adotamos os seguintes critérios para uma primeira filtragem: ter mais do que 18 anos; pertencer ao agrupamento, no mínimo, há 3 anos; e ser membro identificado de, pelo menos, uma das frentes que o movimento está estruturado (Consulado Colorado Pablo Guiñazú, a Banda do Sul, e a Associação dos Colorados de Rio Grande). Em seguida, foram selecionados intencionalmente dois nomes de cada uma das três divisões do movimento, sendo um vinculado à diretoria e outro o integrante mais antigo<sup>5</sup>. No Quadro 1, podemos visualizar algumas características dos entrevistados:

**Quadro 1: Informações sobre os participantes selecionados para a pesquisa.**

| Participantes | Idade   | Gênero | Frente     | Função  | Participa desde |
|---------------|---------|--------|------------|---------|-----------------|
| A1            | 44 anos | Homem  | Associação | Diretor | 2016            |
| A2            | 43 anos | Mulher | Associação | Membra  | 2015            |
| B1            | 32 anos | Homem  | Banda      | Diretor | 2015            |
| B2            | 36 anos | Homem  | Banda      | Membro  | 2008            |
| C1            | 35 anos | Homem  | Consulado  | Consul  | 2008            |
| C2            | 34 anos | Mulher | Consulado  | Membra  | 2013            |

Fonte: elaborado pelos autores.

Todas as entrevistas ocorreram em outubro de 2021 e, em decorrência do cumprimento de medidas sanitárias protetivas no enfrentamento da pandemia Covid-19, adotamos o formato remoto através da plataforma de videoconferência *Google Meet*, tendo sido gravadas em áudio com o programa OBS Studio, com posterior transcrição e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG) – CAAE: 50384021.3.0000.5324.

---

<sup>5</sup> Respeitando a confidencialidade da pesquisa e para melhor compreensão do leitor, o nome dos participantes foi substituído de maneira estratégica. Desta forma os participantes serão identificados no texto pela combinação de uma letra e de um número. Assim, os membros da Associação serão a letra "A", os membros da Banda serão a letra "B", e os membros do Consulado serão a letra "C", seguidos do número "1" para membros diretores, ou do número "2" para membros comuns.

Para examinar os dados usamos o método da Análise Temática (AT) pois, além de sua praticidade e ampla aplicabilidade, ele serve "para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos" (SOUZA, 2019, p. 52). Além disso, utilizamos a abordagem do tipo dedutiva, pois partimos de um conjunto de categorias definido previamente: **emergência** do agrupamento; **transição** de TO para Movimento Independente; **impactos** da independência nos processos organizativos – grifos propositais para destacar o ponto chave das categorias.

Assim, a AT se mostrou vantajosa por proporcionar uma atitude mais flexível na análise dos dados, fortalecendo os recursos pessoais por parte do pesquisador; pela capacidade de sumarizar aspectos-chave de uma enorme gama de dados e de oferecer descrição densa sobre eles; e pela geração de insights não previstos e/ou não antecipados sobre o tema, os quais emergem da própria recursividade colocada em prática na interação dos dados (SOUZA, 2019).

### ***"Fizemos Assim: Vamos Fundar a Nossa Então": Surgimento do Núcleo de uma TO em Rio Grande/RS***

Sendo a emergência do agrupamento a primeira categoria à tratarmos, buscamos saber que aspectos estiveram implicados na criação da filial de uma TO do SC Internacional na cidade do Rio Grande/RS. Sobre isso, C1 conta que no ano de 2004 a torcida Guarda Popular surgiu no Estádio Beira-Rio, e em 2006 alguns rio-grandinos já frequentavam o setor ainda não como associados, porque assim era permitido pela TO: "Aquele 'boom' né, Libertadores..." (Participante C1, 2021).

Esse sentimento de animação tinha relação com o que havia ocorrido com o SC Internacional no Campeonato Brasileiro de 2005, o qual ficou marcado pela descoberta de um esquema de manipulação de resultados batizado de Máfia do Apito. O clube foi afetado naquele ano com a anulação e remarcação de 11 jogos do campeonato nacional,

apenas 1 o envolvendo, que o fizeram se distanciar do título do qual era considerado favorito pela crônica esportiva. Progressivamente o sentimento de desforra foi se afluando na torcida colorada no ano seguinte, sobretudo na disputa da Copa Libertadores da América, principal competição continental entre clubes da América do Sul. A mágoa do ano anterior encontrou motivação para a campanha atingida nesta competição, algo explicado pelo B2 quando diz que a partir de 2005 a frequência das idas ao estádio começou a aumentar devido a boa fase da equipe: "Bah cara, foi uma das maiores emoções assim. Primeira Libertadores sem igual, cara. Eu chorava que nem criança" (Participante B2, 2021), narrando a emoção do primeiro título da Copa Libertadores conquistado pelo clube.

Naquele momento, apenas o Consulado Rio Grande (na época o único da cidade), e uma empresa local de transporte organizavam excursões para assistir aos jogos do clube em Porto Alegre/RS. Ambas eram, majoritariamente, procuradas por um público com idade mais avançada, já "nós éramos a juventude, tu imagina, naquela época eu tinha 21 ou 22 anos, tinham uns mais novos, outros parelhos comigo" (Participante C1, 2021). A diferença de idade, aos poucos, passou a ser um problema nestas viagens em conjunto. Na excursão do dia 28 de setembro de 2008, para assistir o clássico Gre-Nal<sup>6</sup> no Beira-Rio, jogo este finalizado com o placar de 4x1 para o SC Internacional, parte dos jovens foram no ônibus do Consulado, e outra parte foi com a empresa local:

[...] e aí é aquela coisa né cara?! A pessoa mais velha, ela não é muito pela juventude, porque a gurizada entra no ônibus a todo vapor, né. O torcedor do interior ele tem que ser muito respeitado, porque ele vai cantando de Rio Grande a Porto Alegre [317km], o tempo inteiro batucando, aquela coisa toda, ele entra no estádio, canta, e ele comemora depois do jogo, né. E ele

---

<sup>6</sup> Forma que ficou conhecido o enfrentamento de dois clubes de Porto Alegre, o Sport Club Internacional e o Grêmio Football Porto Alegrense. Como diz Damo (2002), o "Gre-nal é um jogo disputado dentro e fora de campo, a disputa entre gremistas e colorados pode ser desinteressante do embate propriamente dito, mas sempre será densa quando vislumbrada a partir da perspectiva da tradição" (p.58).



ainda tem o retorno... Então aquela coisa, a pessoa mais de idade ali ela já não gosta muito daquilo ali né (Participante C1, 2021).

Naquele dia, na metade do caminho entre Porto Alegre e Rio Grande, durante uma parada habitual para lanche e descanso por alguns minutos em um estabelecimento comercial localizado às margens da BR-116, na cidade de Cristal/RS, os jovens rio-grandinos dos dois ônibus juntaram-se para entoar alguns cânticos da Guarda Popular, o que era quase um ritual entre eles.

Insatisfeito com o fato dessa situação ocorrer em todas excursões, o responsável pela empresa de transporte externou que os jovens não iriam viajar mais com ele pela algazarra que faziam. Fato semelhante aconteceu também no ônibus do Consulado, ou seja, os mais velhos se chateavam com o grupo jovem que ali estava. Assim, após estes se sentirem mais uma vez desprezados, chegaram à conclusão de fundar uma extensão da Guarda Popular, pois todos já frequentavam continuamente o setor destinado a esta TO no estádio do clube. E "ali naquele paradoro onde a gente foi corrido de algumas excursões, surgiu a Guarda Popular - Rio Grande. Tinha um pessoal num ônibus e um pessoal em outro ônibus, e a gente foi corrido automaticamente das duas excursões, fizemos assim: vamos fundar a nossa então" (Participante C1, 2021). Em outro relato, um entrevistado reforça o que gerou a divisão:

Com o lance das excursões também, todo mundo nos correndo. A gente era garotão, zoeira, tu sabe né?! Também a gente queria tocar, a gente já tava com uns instrumentos ali, e a gente queria tocar e ninguém deixava. Aí começamos a fazer nossas próprias excursões (Participante B2, 2021).

O conflito geracional estabelecido expôs o funcionamento de marcas identitárias que parecem ser requeridas nos modos de torcer por um clube de futebol quando se passa a reconhecer a si mesmo como participante de uma TO. Caldas e Tella (2019) chegam a afirmar que a materialização da prática torcedora produz delimitações de fronteiras em que dinâmicas tipicamente juvenis não correspondem exatamente àquelas

dos mais velhos, desconstruindo uma ideia que essas mesmas fronteiras geracionais estão cada vez mais fluídas e imprecisas. A diferença comportamental entre os mais jovens e os mais velhos, e que pode ser extensivo àquilo que se espera das atitudes que deve ter alguém que é do consulado e outro que é de uma TO não são banais, e mostram o endereçamento educativo implicado nesse processo.

Assim, concordamos com Souza (2020) quando diz que os jovens são atraídos inicialmente pela estética do grupo, com suas performances, por exemplo, e mais adiante pela expectativa de firmar relações de cooperação, solidariedade grupal, aceitação social, identidades coletivas, pertencimento e visibilidade. O B2 relata que, inicialmente, o que atraía os torcedores eram as músicas que começaram "[...] a surgir na Libertadores em 2005/06, eles [Guarda Popular] surgindo com aquele lance de Barra [Brava], e o pessoal gosta, né. Eu mesmo sempre gostei de música, gostava de um agito". Segundo Souza (2020), é comum que algumas representações de grupos organizados de torcidas traduzam a percepção de identidade grupal e o sentimento de pertencimento através de simbologias como o uso do uniforme e acessórios que preservem as cores e emblemas do clube; o uso de bandeiras, faixas e “trapos” que demarcam territórios; e a comunicação entre os integrantes, em que danças, músicas, gritos de guerra tem forte significado.

O Participante C1 ainda relata que o núcleo rio-grandino da Guarda Popular foi fundado por várias pessoas, mas apenas três ou quatro agiam para a manutenção do projeto. Estes promoviam vendas de adesivos e organizavam excursões para arrecadação de recursos para fazer bandeiras e irem aos jogos (Participante B2, 2021). O C1 ressalta ainda que só se juntou a eles nessa frente, pois era o único que sabia tocar instrumentos. A "bandinha", como ele cita, era essencial para a atividade do núcleo,

pois o ato de torcer significava ir no ônibus cantando as músicas tradicionais da TO, algo que não viam acontecer em outras excursões.

Nas viagens organizadas já enquanto filial da Guarda Popular, por muitas vezes, o C1 diz ter ido tocando dois instrumentos musicais ao mesmo tempo: o surdo com uma mão e a caixa com a outra.

Mas bah, no início era tudo lindo, nós temos até hoje faixas pintadas a mão pelo [nome de integrante] e pelo [nome de integrante]<sup>7</sup>, faixas sensacionais, era tudo assim, era uma juventude que tinha o único objetivo de torcer pelo Inter, que passava trabalho, que se espremia numa van, que não media esforço pra poder estar no Beira-Rio (Participante C1, 2021).

Toledo (2010) expõe que torcer seria "como que 'distribuir a pessoa' num universo integrado por outros milhares de indivíduos, coisas, objetos, seres cosmológicos, todos arrebatados e articulados pela arte e artefato do futebol" (p.182). E que essa infinidade de objetos ligados a memória, insaciavelmente proporcionados pela e para a vontade torcedora, tem significado maior "do que mera compulsão consumista, pois há algo de nós nesses objetos, há algo dos objetos agenciados em nós" (*Ibid.*, p. 182).

Essa relação entre indivíduos também pode ser observada como uma maneira de, ao pertencerem a uma coletividade, serem subjetivados por ela. A criação de um agrupamento na cidade filiado a uma TO com sede na capital gaúcha engendrou processos educativos a seus membros como forma de se distinguir não só dos torcedores rivais, mas dentre aqueles vinculados ao mesmo próprio clube.

Os participantes, assim, assumem marcas identitárias e até mesmo posturas comportamentais idiossincráticas, assumindo determinados modos de ser e de agir a fim de reconhecerem-se e/ou serem reconhecidos como de determinado grupo. Esse

---

<sup>7</sup> Retiramos os nomes citados para preservação da identidade dos membros, conforme informado no projeto aprovado no Comitê de Ética. Acreditamos que a supressão dessas informações não acarreta qualquer prejuízo às análises.

processo, implicado na educação torcedora pela coletividade, está sempre em aberto, tanto que o mesmo grupo passou a ter outras configurações diante da mínima insatisfação com aquilo que passaram a enxergar no espelho com o passar dos anos; ou com novos objetivos que colocaram no horizonte. A seguir, passaremos a tratar de uma transição desse tipo.

### ***“A Gente Vai as Ganas. E Como que é Ir as Ganas?!”*: Movimentos Transitórios do Agrupamento Rio-Grandino**

O agrupamento funcionou como filial da TO Guarda Popular até 2016, tornando-se em seguida um Movimento Independente de torcedores colorados em Rio Grande. Neste tópico, trataremos dos motivos envolvidos na transição que fizeram com que o grupo se nomeasse e passasse a se identificar de outra forma.

Dentre os aspectos transitórios, o C2 explicita que um dos pontos iniciais para o rompimento é que o grupo “tava ficando velho, a gente não tava conseguindo mais, na verdade, a gente tava cansado”. O desgaste com algumas práticas torcedoras associadas a TO e aos mais jovens passaram a incomodar 8 anos decorridos da criação da filial:

[...] quando tu é de torcida, as coisas são muito mais afloradas assim na gente, sabe?! É uma coisa que eu não eu não sei explicar assim, mas quando a gente se designava ‘torcida’, se eu tivesse que dar [bater] em alguém eu ia dar em alguém, era uma coisa muito louca assim, sabe?! É uma coisa meio que te cega assim, sabe?! (Participante C2, 2021).

O mesmo participante ainda comenta que dentre as cobranças que existiam por parte da matriz da Guarda Popular que os estressavam estava o fato do agrupamento rio-grandino ter que viajar com antecedência nos dias de jogos em Porto Alegre para chegar ao estádio em tempo de fazer cadastro na torcida, caso contrário, teriam que ficar brigando por espaço para entrar no estádio e na arquibancada. E ainda completa que "as coisas pro interior são muito difíceis", referindo-se aos núcleos ou agrupamentos

organizados em cidades distantes da capital do estado. Para além do cansaço, havia uma vontade de "ter um lugar [sede] aqui, fazer coisas pelo Inter aqui na cidade, não só excursão, não só viajar" (Participante C2, 2021).

O agrupamento que se manteve, desde 2008, como um núcleo da Guarda Popular na cidade, "começou a criar corpo aqui em Rio Grande, as ações sempre foram muito fortes, a comunidade sempre apoiou a nossa caminhada" (Participante C1, 2021). Aos poucos, os integrantes passaram a ouvir de outros torcedores colorados que eles deveriam ser do Consulado do clube, pois eram um movimento de torcida que "representava muito mais a nossa cidade do que o, até então, Consulado" existente (Participante C1, 2021).

O Participante C1 conta que esses comentários encorajaram as lideranças do agrupamento a mandarem um e-mail, em meados de 2014, para a Ouvidoria do SC Internacional<sup>8</sup>, expressando o desejo de fazer parte do Consulado, o que na visão deles reconheceria sua força de representatividade na cidade. Até então, o único Consulado em Rio Grande/RS era comandado por membros antigos do quadro social do SC Internacional, majoritariamente homens de classe social mais alta, e que mantinham seus títulos por mera conveniência política. Além de não quererem abrir mão de seus títulos, estes representantes selecionavam restritamente seus membros, deixando limitada a participação de qualquer torcedor colorado.

Os contatos diretos entre agrupamento e clube se intensificaram naquele momento. A2 colaborou ativamente no processo de transição para Movimento Independente, pois embora nascida em Rio Grande, sempre morou em Porto Alegre, o

---

<sup>8</sup> A Ouvidoria de um clube serve como órgão de comunicação entre o clube e os torcedores. Sua função é receber as manifestações dos torcedores, classificá-las e encaminhá-las aos setores responsáveis para que as devidas medidas sejam tomadas.

que facilitou a aproximação ao movimento político chamado Povo do Clube<sup>9</sup>. Isto alavancou a uma experiência na diretoria do Internacional fazendo parte do quadro de conselheiros<sup>10</sup> desde 2014. Esse cargo foi interrompido apenas na gestão do presidente Marcelo Medeiros (2017-2020), em que a mesma participante foi convidada para assumir cargos na diretoria do clube. Participações essas que lhe deram prestígio na Vice-Presidência de Relacionamento Social (Vice de Rel. Soc.) e principalmente no Conselho Deliberativo do clube.

Antes disso, enquanto ocupava o cargo de conselheira, A2 conta que, em 2015, conversou com o Vice de Rel. Soc. do clube na época e disse que não era possível “esses 'guri' não ter espaço no Consulado, não é possível eles não participarem, a potência que eles são e não terem nada dentro do Conselho, não serem nem recebidos pelo Consulado” (Participante A2, 2021). O Participante C1 ainda detalha que, por várias vezes, enquanto membro do núcleo da TO, recorreu ao clube na tentativa de assumir o Consulado, pois os membros do agrupamento não se sentiam representados: “o Consulado ele sempre foi pra poucos, e para nós nunca fez nada. Ao contrário, ainda nos tachava 'a juventude, porque os caras são muito louco'” (Participante C1, 2021). Nota-se que a visão do Consulado para com o agrupamento permanecera igual desde o afastamento das excursões em 2008, por exemplo, pois em 2014 os mesmos ainda eram identificados como apenas jovens torcedores arruaceiros.

A A2 lembra que enquanto ocupava uma cadeira no conselho do clube era oposição declarada a gestão (2015/16) do presidente Vitório Piffero e que, mesmo assim, após suas conversas com o Vice de Rel. Soc., intermediou a primeira reunião do C1 com o Consul rio-grandino. Em meados de 2015, após esta reunião, o C1 foi

---

<sup>9</sup> O Povo do Clube é um movimento político e social de torcedores fundado em 2012, com o objetivo principal de fomentar a identidade do SC Internacional de "Clube do Povo" (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016).

<sup>10</sup> O conselheiro de um clube de futebol deve defender e representar as normas e princípios previstos no Estatuto Social do clube. Ao todo, o Conselho Deliberativo do SC Internacional conta com 340 conselheiros. Para mais, ver: [www.internacional.com.br/conselho-deliberativo](http://www.internacional.com.br/conselho-deliberativo).

nomeado Representante Consular de Rio Grande, porém "receber uma representação consular foi a mesma coisa que nada, porque o Consulado daqui nunca nos convidou pra nada, eu só tinha uma carteirinha que dizia 'Representante Rio Grande'" (Participante C1, 2021). Tal medida não teve efeito algum: "fazer aquilo ali e nada foi a mesma coisa, porque nomeou mas nunca ouviu, nunca participou" (Participante A2, 2021). Diante disso, outras movimentações foram necessárias:

E aí aquilo ali entrou na cabeça, 'cara, nós não nos sentimos representados pelo Consulado que tá e a gente vai as ganas, e aí como é que é ir as ganas?!'. Começou alguns tumultos de internet, porque a gente indagava: 'Ah, mas vocês não fazem isso, não fazem aquilo'. A gente começou a ir no Clube, começou a mandar e-mail, começou a marcar reunião, a chamar conselheiro (Participante C1).

O objetivo de C1 em ser Consul do SC Internacional, representar a instituição colorada mais do que vinham fazendo apenas como um núcleo de TO, chegou ao seu ápice do conflito organizatório. Após ser nomeado, sem grandes impactos, Representante Consular pelo Vice de Rel. Soc. da época, o Participante C1 comenta que chegou ao entendimento que para ter expressão no clube teria que investir ainda mais nas relações políticas:

Tu tem que entrar pra política pra almejar coisas, não tem outro caminho, não tem outro jeito, não tem outra solução. As pessoas não vão te dar benefícios pelo teu trabalho, porque tu é bonito, porque tu é feio. As pessoas vão te dar benefício quando tu for lá e for votar, então infelizmente é isso aí né, e aí entrou na minha mente: 'Eu tenho que ser forte politicamente'. Eu já tinha um grupo de sócios comigo né, aliás um grande grupo, que hoje eu me atrevo a dizer que é o maior do interior. Então eu comecei a entrar para política, eu tive que entrar pra política, pra quê?! Pra bater de frente, porque o Consulado é indicação política, então se tá a gestão ali, a gestão vai botar os caras deles né, só que o nosso trabalho era tão forte que os caras começaram a olhar: 'Ó, tem que olhar aqui'. Olhar nem que seja para tentar nos frear, mas eles começaram a prestar atenção na situação de Rio Grande: 'Ou nós vamos frear esses caras aí ou nós vamos começar a escutar eles, atender eles' (Participante C1).

Essa movimentação assumida por parte do grupo do núcleo da TO para ser "forte politicamente" no clube nos leva a pensar sobre noções que dialogam com a distinção entre 'a política' e 'o político' (MOUFFE, 2015). A filósofa e cientista política

Chantal Mouffe explica que 'o político' pode ser encarado como o espaço de poder, de conflito e de antagonismo e que, particularmente, o entende como a dimensão de antagonismo consideravelmente constitutiva das sociedades humanas; por outro lado, compreende 'política' como o "conjunto de práticas e instituições por meio das quais uma ordem é criada, organizando a coexistência humana no contexto conflituoso produzido pelo político" (MOUFFE, 2015, p. 8). Ascender à política de modo a exercer uma certa jurisdição por dentro da entidade clubística, parece corresponder ao movimento feito pelo agrupamento diante dos conflitos políticos gerados entre diferentes grupos.

Como exemplo das relações políticas exercidas, na eleição de 2016 para o Conselho de Gestão do clube, o Participante C1 foi ameaçado de ser afastado da TO por representantes da matriz caso manifestasse apoio a alguma das chapas que concorriam ao pleito. O afastamento o impossibilitaria de continuar usando o nome de Guarda Popular na cidade<sup>11</sup>. Porém, não foi preciso, o mesmo participante optou por tomar a frente e se afastar, assim dissociando o agrupamento rio-grandino da TO, passando, portanto, a se chamar "A Banda do Sul".

Então em 2016 a gente entrou com o nome independente 'A Banda do Sul', pra não ter mais aquele vínculo político, porque se a torcida for seguir um movimento, a gente tem que seguir, porque a gente é um núcleo, a gente não pode bater de frente com a matriz lá, é uma hierarquia né cara (Participante C1).

As falas tornaram perceptíveis os elementos que fizeram um grupo do núcleo da TO Guarda Popular em Rio Grande tornar-se um Movimento Independente. Dentre eles, está o desconforto em ter que cumprir com as ordenações oriundas da matriz porto-alegrense da TO, o que é explicado pela "hierarquia estabelecida" dentro desse

---

<sup>11</sup> Fato semelhante já havia acontecido na eleição anterior para o Conselho, em 2014, em que o Participante C1 solicitou até mesmo sair da nominata da Chapa "O Povo do Clube" para uma possível vaga como conselheiro do clube por conta destas exigências da TO.



agrupamento para fazer funcionar o sentido de pertencimento (TOLEDO, 2010). Além disso, essa fidelidade era extensiva às diretrizes de apoio aos movimentos da política do clube, não havendo espaço para desacordos.

As dinâmicas do torcer correspondentes a uma TO também foram uma justificativa para transição porque passaram a ser consideradas enfadonhas por alguns integrantes sem enxergarem contrapartidas por parte do clube que os satisfizesse. A necessidade de deslocamento antecipado em dias de jogos na capital, a adesão a confrontos físicos eventuais com torcidas rivais, o cumprimento do ritual de entoar cânticos da Guarda Popular não só dentro do estádio, como também nas viagens de vai-e-vem entre Rio Grande e Porto Alegre, foi se tornando fatigante.

O esgotamento de algumas marcas identitárias para passar a ter outras mostra o quão contingentes elas são quando relacionadas a determinados agrupamentos, ainda que se preserve a ideia de mostrar pertencimento ao clube. Segundo Detmering (2018),

Ao sair de uma torcida e entrar em outra, eles buscam poder vivenciar seu amor pelo [time] ao lado de pessoas que tenham o mesmo pensamento em comum. Mudou o pensamento, mudam de torcida. Parece que pertencer ao time apenas não é suficiente, sendo necessárias outras formas de pertencimento (DETMERING, 2018, p. 100).

Dos aspectos que se encontram com muita potência nas manifestações dos entrevistados podemos ver a noção de capitalizar o interior do estado, e não somente levar rio-grandinos aos jogos em Porto Alegre. O objetivo do agrupamento em se tornar Movimento Independente passou a ser o de levar o SC Internacional para Rio Grande, realizar eventos na região com participação de ex-jogadores e personalidades identificadas com o clube, reunir os adeptos para assistir aos jogos juntos. Além disso, foi notável o interesse em buscar maior credibilidade e força na política no clube, e assim consequentemente ser reconhecido pelas ações voltadas para a comunidade colorada rio-grandina.

### **"Case Inédito": Impactos da Segmentação**

Até então, relatamos o surgimento e demarcamos parte da trajetória e os motivos que fizeram com que um agrupamento reconhecido como um núcleo de uma TO do SC Internacional passasse a ser um Movimento Independente de torcedores colorados em Rio Grande. A partir desse momento, iremos identificar os impactos deste movimento transitório de separação.

Entre o final do ano de 2016 e o começo de 2017 o agrupamento então assumiu o novo nome "A Banda do Sul", que pode ser considerado o marco no processo de transição. O que era um projeto até então, passou a se concretizar sob a ideia de desconstruir a imagem pejorativa criada, e *"ser reconhecido como torcedor mesmo, não ser só 'os loucos da cabeça lá' né"* (Participante B2, 2021). E um dos entrevistados, quando questionado sobre reflexos da separação diz:

Cara, desvantagem não vejo nenhuma, porque agregou né meu, a gente além de ser mais conhecido, hoje eu passo na rua as pessoas me dizem 'olha lá o cara do Inter' entendeu?! Eu conheci muitas pessoas por conta disso, entendeu?! 'Olha lá o cara da banda' entendeu?! Aí os caras me chamam: 'Pô cara, quero fazer um som com vocês, como é que eu faço e tal?!' (Participante B1, 2021).

O entrevistado A1 conta que seu primeiro contato com o agrupamento se deu já durante a transição de TO para Movimento Independente, e que desde aquela época alguns membros já tinham a ideia de "ter algo mais formal". Essa disposição pela formalização do agrupamento aumentara com o passar dos anos, e o movimento de emancipação é construído amplamente relacionado a uma segunda frente de atuação: a Associação dos Colorados de Rio Grande (ACRG).

Ela foi fundada em setembro de 2017, por dentro do Movimento Independente, que funcionava apenas como A Banda do Sul até então. O propósito do movimento foi tomando tamanho vulto que passou a requerer novas condutas entre os componentes, incluindo o linguajar e atitudes mais polidas; quanto mudanças estruturais, como a

elaboração de um corpo diretor com funções previamente atribuídas e, principalmente, uma sede.

Após algumas semanas da sua fundação, a ACRG adquiriu seu espaço próprio, um imóvel locado em um bairro periférico da cidade que passou a funcionar como a sede do agrupamento. Nela, os adeptos do movimento não só passaram a assistir juntos as transmissões dos jogos, como também serviu para centralizar a organização das excursões e eventos, guardar os instrumentos da Banda do Sul que realizava no local os seus ensaios, deixando de "ser só uma reunião de amigos, pra ser uma coisa mais profissional" (Participante B1, 2021). A sede representou a principal materialização do Movimento Independente, pois até então se quisessem assistir aos jogos em grupo, recorriam a bares ou outro local que qualquer torcedor frequentava: "[...] não era um lugar nosso. Então a nossa ideia era ter um local para assistir aos jogos, ter um telão, ter um espaço pra confraternizar, ter uma copa" (Participante A1, 2021).

A1 comenta que a ideia de tornar o funcionamento do grupo mais formalizado é algo anterior à sua chegada no agrupamento, tanto que havia uma certa organização em curso. Os membros da futura diretoria da ACRG já estavam, de modo geral, escolhidos, faltando apenas a oficialização da estrutura, pois "tem que ter um estatuto, tem que ter tudo direitinho, não basta ter só um presidente e um vice, tem que ter uma pessoa pra cada cargo, advogado, CNPJ, vai ter que ter depois uma contabilidade, então não é assim, tão simples" (Participante A1, 2021). O Participante C1 explica ainda que uma Associação, embora não seja oficializada pelo clube, é uma organização "[...] estruturada, pra ter uma sede, ter um CNPJ e angariar sócios" (Participante C1).

Fica notável, portanto, o curso de uma semiprofissionalização do agrupamento, pois embora a existência de diretorias com funções administrativas e operacionais estabelecidas, as relações comerciais firmadas com os membros não visavam a

remuneração dos diretores; nem tanto o lucro para a entidade, e sim, a manutenção da sede e das condições necessárias para seu funcionamento. Além do mais, a semiprofissionalização descrita é acompanhada de uma noção de amadurecimento das ideias dos integrantes envolvidos, pois as razões para a separação são, ao que parecem, as mesmas implicadas na criação da ACRG e a contínua busca pelo Consulado.

Tal organização permitiu que, além de se associar ao quadro do clube, os torcedores do SC Internacional residentes em Rio Grande também pudessem se associar a ACRG, desfrutando de direitos como assistir aos jogos na sede e receber descontos em eventos e excursões. Em comparação com o núcleo de TO anteriormente constituído, vemos que o Movimento Independente atual:

[...] é mais pelo amor mesmo, sabe?! Não tem interesse financeiro. Claro, vamos supor aqui, o Participante C1 quer ser um conselheiro, ter uma representatividade maior lá na direção do Inter, mas não visando o lucro, entendeu?! Porque aqui a gente não visa o lucro, tanto é que a gente tem ganho nenhum ali na associação, em nada. Aqui eu vejo que tem mais amor, e menos interesse político e financeiro (Participante A1, 2021).

Percebe-se, nesta fala, um desejo de mostrar diferenças entre o Movimento Independente e a TO. Embora o agrupamento rio-grandino também tivesse interesses nas relações políticas do SC Internacional, o A1 prefere enfatizar, ou ainda, romantizar o propósito pelo qual os membros diretores operam.

A motivação fortemente passional comentada pelo A1 para a manutenção do agrupamento é explicitada pelas relações comerciais recorrentes enquanto Movimento Independente, pois embora hajam vendas de artigos como camisetas, moletons e bonés personalizados com os símbolos da ACRG e da Banda do Sul, o dinheiro arrecadado se mostra essencial apenas para a subsistência do movimento. O mesmo participante ainda explica que o interesse político e financeiro associado a TO está relacionado a forte capitalização da marca Guarda Popular, e que os mesmos recebem ajuda de custo do clube, "coisa que aqui não tem, aqui a gente corre com as nossas próprias pernas. Até

pelo fato do distanciamento também, é diferente uma TO de lá [Porto Alegre] e uma torcida aqui do interior terem a mesma representatividade no clube" (Participante A1, 2021).

A única desvantagem apontada na emancipação refere-se à perda do capital simbólico (BOURDIEU, 2008) da TO, pois "o nome da [Guarda] Popular é um nome muito apelativo, é um nome que conquista, em especial a gurizada nova" (Participante A2, 2021). Porém, o mesmo participante destaca que o agrupamento progrediu, pois se "tivessem continuado um núcleo da [Guarda] Popular, eles seriam só um núcleo até hoje, submetidos às regras, submetidos ao que viesse de fora".

Paradoxalmente, a desvinculação está proporcionalmente colocada como uma das principais vantagens apontadas, pois embora houvesse "um fetiche da [Guarda] Popular, de TO, [...] TO só atrai a galerinha ali da TO" (Participante A2, 2021). A quebra de vínculo com a Guarda Popular passava a significar o arrefecimento de uma imposição simbólica. Na visão de um dos entrevistados, isso acabou atraindo pessoas para a Associação que talvez não fosse possível enquanto TO, pois:

Eles puderam manter a característica que eles já tinham de banda, e puderam agregar outras coisas. Essa coisa de tu poder participar das ações, tu poder assistir ao jogo numa Associação, sem ser necessariamente de uma TO. Porque eles se desgarram da pecha de TO. Porque a gente sabe que pra 90% das pessoas, TO é sinônimo de 'marginal' (Participante A2, 2021).

O A2 diz que, essa transição permitiu a manutenção da característica de torcida agregando outros valores, tais como: organização de torneios esportivos; eventos de ação social com arrecadação de alimentos, produtos básicos de higiene e roupas; e até eventos com troféus marcantes na história do clube e personalidades relacionadas ao SC Internacional, como ex-jogadores e/ou dirigentes. Na visão do A2, foi esse conjunto de fatores que tornou o movimento "*um case inédito*".

Além disso, o mesmo participante diz que Rio Grande, por ser uma cidade pequena e do interior do Rio Grande do Sul, é uma cidade resistente a mudanças que rompem com processos tradicionais, o que foi atestado na época, pela existência de um Consulado elitista que torcia o nariz para o agrupamento que vinha surgindo. Com a fundação da ACRG, muitas pessoas que não faziam parte do público daquele Consulado foram alcançadas: “mulheres, crianças, pessoas mais velhas, aquilo ali foi uma virada positiva” (Participante C1, 2021). O Movimento Independente se fortalecera, e a fundação da ACRG se deu como:

[...] uma 'virada de chave', porque nos abriu um outro público. A gente era tachado naquele público, e não é porque a gente queria: 'Não, no nosso [movimento] é só jovens, é só pra quem toca instrumento, só cachaceiro, no nosso é só isso aí'. Não, não é porque a gente queria. Mas quando a gente se moldou pra Associação 'virou a chave' pra atrair outros públicos, várias pessoas se aproximaram de nós (Participante C1, 2021).

Ao mesmo tempo, a busca por ter um Consulado não diminui. Entre os anos de 2019 e 2020, o A2 estava assumindo uma função no setor de Relacionamento Social do clube e, como membro da diretoria, passou a procurar o Consulado de Rio Grande de maneira intensiva, a fim de estreitar a aproximação entre as partes – Consulado e ACRG –. O mesmo Participante conta que ainda tentou propor ao Consul da época uma separação de consulados entre Rio Grande/Cassino<sup>12</sup> para que o agrupamento (ACRG e Banda do Sul) pudesse realizar eventos com o nome do Consulado em pelo menos uma parte da cidade, assim sendo mais reconhecido pelo impacto de suas ações, o que efetivamente não ocorreu.

Desta maneira, o C1 foi então reconhecido como Consul do SC Internacional e contemplado com o direito de ter sua própria estrutura consular, independente do

---

<sup>12</sup> Embora seja apenas um distrito da cidade do Rio Grande, o Balneário Cassino é conhecido popularmente por ser a maior praia em extensão do mundo, atraindo milhares de turistas na temporada de verão. Trata-se de um bairro-balneário sob jurisdição de Rio Grande que conta com aproximadamente 30 mil habitantes.

Consulado que já existia na cidade. Nasceu, assim, a terceira e última frente do agrupamento rio-grandino: o Consulado Colorado Pablo Guiñazú. Embora diversas propostas tenham sido apresentadas para que não houvesse de forma desnecessária dois Consulados numa mesma cidade, algo que seria incomum, "dividiu de um jeito que não teve mais como segurar, até que 'estourou' o Consulado [Colorado Pablo Guiñazú] e não teve mais como segurar" (Participante A2, 2021).

Com suas três frentes estabelecidas, o Movimento Independente rio-grandino trouxe consigo outras formas de ser subjetivado frente à nova organização se comparado ao formato anterior enquanto núcleo de TO. Cavalcanti; Souza; Capraro (2013) explanam que os comportamentos exigidos no interior de uma TO são atribuídos essencialmente para fiscalizar o clube e preparar as arquibancadas para o espetáculo, porém ao longo especialmente das três últimas décadas, converteram-se em "locus de disputas de força física e de conquista de espaço simbólico" (p. 49), o que evidencia que uma TO recorra a atos hostis pelo propósito maior de demarcação do seu poder.

No deslocamento para Movimento Independente com sede e estrutura diretiva própria em três frentes de atuação, alguns comportamentos precisaram ser revistos pelos integrantes que fizeram a migração.

Então a gente teve que moldar né, porque tava indo pessoas com mais idade, crianças, então teve que se mudar comportamentos, colocar mesas na sede pra pessoa se sentar. Porque a gente, como Guarda Popular mesmo, ali no setor [da TO] não pode sentar né, mano. É cantar, apoiar e pular os 90 minutos. Então na sede a gente teve que mudar um pouco isso, pode sentar; pessoal no celular, que na Guarda Popular também não é que não pode, mas o pessoal cobra para não ter. Porque a gente tem até uma faixa né, que o estádio não é teatro né para ficar filmando, para ficar sentado, isso é mentalidade de TO entendeu?! Então como a galera sempre fez parte de uma TO teve que se mudar para pegar essa 'resposta' de Consulado e de Associação né (Participante B1, 2021).

Os processos organizativos os subjetivaram a assumir determinadas marcas identitárias, embora fizessem questão de dizer não terem perdido uma essência de torcida: "[...] hoje nós somos uma Associação e um Consulado, mas nós somos a

essência de torcida né cara. A essência é cantar pelo inter, é apoiar, é colorado né cara, é amor pelo clube" (Participante B1, 2021). A responsabilidade do Consulado, acrescenta o mesmo participante, é semelhante a que "um pai de família tem para com seus filhos e com a sua família né cara, tu tem que ir, pegar e bater no peito e dizer: 'Não, as pessoas hoje dependem de mim'" (Participante B1, 2021).

Os movimentos transitórios narrados neste subtítulo exprimem diversas noções intrínsecas ao organizar-se de maneira autônoma, enquanto um Movimento Independente originário, e que passou por uma emancipação da anterior organização característica de TO. Identificou-se que alguns membros passaram a ser educados por um novo jeito de torcer, abrindo mão de conceitos preconcebidos, para que se reconhecessem e fossem reconhecidos como torcedores distintos daqueles que eram anteriormente. Destaca-se também a estrutura organizativa semiprofissional deste Movimento Independente, com relações comerciais e mercantis que não visavam o lucro da entidade, e sim a manutenção de sua subsistência; e com frentes organizadas de forma devidamente institucionalizadas visando o reconhecimento político no/do SC Internacional.

## **Conclusão**

O propósito do trabalho foi, portanto, compreender como se deu a emergência de um agrupamento enquanto núcleo da TO Guarda Popular em 2008 na cidade do Rio Grande/RS; identificar os motivos que fizeram com que, depois de 8 anos de funcionamento, parte desse grupo se tornasse um Movimento Independente; e descrever quais os desdobramentos dessa transição nos processos organizativos do agrupamento.

Em relação ao surgimento do núcleo, vimos que ele se deu por conflitos geracionais já que, marcadamente, os comportamentos de torcedores mais jovens incomodavam em excursões que saíam de Rio Grande para assistir os jogos do SC



Internacional em Porto Alegre. Curiosamente, parte dos motivos implicados para a emergência desse núcleo da TO, ao que parece, foram os mesmos na transição para o Movimento Independente.

As marcas identitárias associadas a um jeito jovem de torcer precisava, na visão de alguns membros, ser superada para se desvincularem de determinados rótulos atribuídos a quem participa de TO. A saída encontrada foi por meio de embates na zona política do clube em busca de mais expressividade junto ao Conselho Deliberativo e diretoria. Isso recrutou um novo *modus operandi* aos envolvidos, não só em relação aos comportamentos assumidos, mas também na estrutura física e organizacional do grupo.

Nesse processo, foram criadas três frentes de atuação: a Associação dos Colorados de Rio Grande, a Banda do Sul, e o Consulado Colorado Pablo Guiñazú. Tal distribuição significou uma semiprofissionalização do Movimento Independente, pois, a partir daquele momento (2017), o grupo passou a ter uma sede, funções administrativas e operacionais definidas e possibilidade de filiar associados, ainda que os membros diretores não recebessem nenhuma remuneração para tal.

O pertencimento a qualquer uma das três frentes de atuação provocou nos partícipes um deslocamento na identidade torcedora ora explicitada na roupagem da Guarda Popular. Coordenar uma associação, representar uma banda ou assumir um consulado, fez com que se apropriassem de outras marcas identitárias, o que exigiu mudanças nos modos de torcer, ser e agir; mesmo que reconhecessem vez ou outra de tomar atitudes de uma TO. Expressamente, visualizamos nesse processo, a constituição de um espaço de sociabilidade que levou os participantes a produzirem e/ou assumirem determinadas características em nome de uma representatividade coletiva.

O estudo não se preocupou em aprofundar o funcionamento de cada frente de atuação do Movimento Independente, o que pode ser uma limitação de análise na busca,

inclusive, de possíveis conflitos internos. Vislumbra-se outras investigações nesse ou em outros movimentos similares de forma a acompanhar as metamorfoses que lançam mão determinados agrupamentos de torcedores de clubes de futebol no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

CALDAS, P.; TELLA, M. Os jovens da jovem: a questão geracional em uma torcida organizada de futebol. **Crítica e Sociedade**, Uberlândia, v.9, n.2, p.231-248, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/56651>. Acesso em: 12 set. 2022.

CAVALCANTI, E.; SOUZA, J. de; CAPRARO, A. O fenômeno das torcidas organizadas de futebol no Brasil: elementos teóricos e bibliográficos. **Revista da ALESDE**, Curitiba - PR, v. 3, n. 1, p. 39-51, abr. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/29671>. Acesso em: 12 set. 2022.

DAMO, A. S. **Futebol e identidade social**: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

DAMO, A. S. Senso de jogo. **Esporte e Sociedade**, n. 1, 43 p., nov. de 2005/fev. de 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/47796>. Acesso em: 12 set. 2022.

DAMO, A. S. Futebóis – da horizontalidade epistemológica à diversidade política. **Futebóis, FuLiA - UFMG**, v. 3, n. 3, set./dez., 2018. p. 37-66. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/14644/11841>. Acesso em: 12 set. 2022.

DANTAS, M. M.; ANJOS, L. A.; MENDES, B. G. Torceres: pensando diferentes possibilidades de pertencimento clubístico. **Licere**, Belo Horizonte, v.24, n.1, p. 477-509, mar/2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/32455/26068>. Acesso em: 12 set 2022.

DETMERING, E. M. M. **"Leões" da Sportmania**: um estudo sobre a formação e a sociabilidade de uma torcida organizada do Sport Club do Recife. 2018. 153f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GASTALDO, E. Esporte, violência e civilização: uma entrevista com Eric Dunning. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 223-231, jul./dez. 2008.

Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ha/a/XyPmTdQQzqQBjyWqG6vYKWG/?lang=pt>. Acesso em:  
12 set. 2022.

GUARDA POPULAR. Site da loja da Guarda Popular. **História**. Disponível em:  
[www.guardapopular.com.br/historia](http://www.guardapopular.com.br/historia). Acesso em: 8 dez. 2021.

MOUFFE, C. **Sobre o político**. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 135 p.

DALMAS NETO, L. C. **Barras Bravas: olhares para além da cancha**. 2016. 75f. TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2016.

SOUZA NETO, G.; CAMPOS, P. A. F.; SILVA, S. R. Reflexões acerca do torcer a partir da pandemia do novo coronavírus. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.4, p. 535-553, dez 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26705>. Acesso em: 12 set. de 2022.

OLIVEIRA, Eric; VELOSO, Letícia. Paixão e Violência: expressão das emoções nas narrativas de torcidas organizadas de futebol. **O Público e o Privado**, UECE - Ceará, n. 34 jul/dez 2019. Disponível em:  
<https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2647>. Acesso em: 12 set. 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, R. C. G. "Como ninguém jamais te amou": o romantismo da torcida colorada e o estádio Beira-Rio. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 30, 2016, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2016.

SOARES, Carmem; BRANDÃO, Leonardo. Voga esportiva e artimanhas do corpo. **Movimento**, Porto Alegre - RS, v.18, n. 3, p.11-26, jul/set 2012. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/26466>. Acesso em: 12 set. 2022.

SOUZA, Eduardo. As gerações de grupos organizados de torcedores no Brasil: o caminho até as alianças. **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora - MG, n. 31, p. 193-218, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/30164>. Acesso em: 12 set. 2022.

SOUZA, Luciana. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, maio/ago. 2019. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180952672019000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672019000200005). Acesso em: 12 set. 2022.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. Site oficial do Sport Club Internacional. **Conselho Deliberativo**. Disponível em: <https://www.internacional.com.br/conselho-deliberativo>. Acesso em: 04 fev. 2022.

TOLEDO, Luiz. Torcer: a metafísica do homem comum. **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 175-189, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19175>. Acesso em: 12 set. 2022.

**Endereço dos Autores:**

Renan de Quadro Melo  
Endereço Eletrônico: [renan00melo@gamil.com](mailto:renan00melo@gamil.com)

Gustavo da Silva Freitas  
Endereço Eletrônico: [gsf78\\_ef@feevale.br](mailto:gsf78_ef@feevale.br)